

LANCE

GINÁSIO KOSMO



Qualidade e Inovação para um corpo Saudável

6 de Julho de 2007 - Parte integrante do jornal A Semana 810

BASQUETEBOL SANTIAGO SUL

PRÉDIO e ABC disputam final

pág. 3

Os pré-convocados
de Mané Trovoada para
a CAN 2007 em basket



NACIONAL DE FUTEBOL

Finalistas serão conhecidos amanhã

pág. 4

ATLETISMO

Sónia Lopes qualificada para campeonato italiano

Sónia Lopes continua a ganhar velocidade e resistência nas pistas internacionais de atletismo. A corredora cabo-verdiana radicada na Itália bateu, no dia 30 de Junho, um novo recorde pessoal nos mil e 500 metros pista e, como se não bastasse, venceu uma corrida dos 3 mil metros barreiras, contrariando o favoritismo da adversária norte-americana Malloy Caitlin.

"Há dois anos, numa entrevista concedida ao jornal A Semana, expressei a minha vontade de experimentar os três mil metros barreiras. Não podia ter começado melhor, pois venci com o tempo de 10 minutos, 58 segundos e seis milésimos. Com esse tempo, consegui também garantir a minha

presença no campeonato da Itália", afirma Lopes, que se sente com a moral em alta para as provas subsequentes, nomeadamente para o campeonato nacional de Itália, que acontece nos dias 27, 28 e 29 de Julho. **"Estou muito optimista",** responde a desportista quando questionada sobre as suas perspectivas para essa prova.

Segundo Lopes, faz dois anos que vem esforçando-se com afinco, para reduzir o seu tempo pessoal nos mil e 500 metros, com o objectivo de atingir os mínimos para o campeonato italiano. A atleta traçou como meta chegar aos quatro minutos e 35 segundos mas, graças ao seu empenho, conseguiu atingir os 4 minutos e 33 segundos. KzB



Lopes bate recorde pessoal nos 1500 metros

Opinião

EMANUEL C. D'OLIVEIRA

Atletismo, será desta?

Num meio em que o desporto parece bater sempre na mesma tecla, as diferenças saltam logo à vista. Neste caso os ventos de mudança surgem do lado do atletismo. Em pouco tempo ouviu-se falar de meia-maratona (em S. Vicente) e corta-mato (na Praia), corridas de velocidade e saltos (no ISE-Praia). Mas não foi só conversa, pelos vistos aconteceram mesmo (digo isso por não ter assistido directamente aos eventos). Quando tudo parecia que continuávamos à espera das milagrosas pistas de atletismo para injectar energia na modalidade, eis que alguém mostrou que nem só de pistas e de S. Silvestre vive o atletismo.

Numa rápida análise ao nosso curto passado desportivo, notamos que sempre fizemos coisas interessantes, só que por pouco tempo. Nos anos 40, 50 e 60, com todas as limitações que podemos imaginar, desportistas crioulos competiam

entre si em várias modalidades que não incluíam apenas corridas. Perguntem ao Sr Palinho, Jorge Pedro Évora, Ulisses e Péricles Pinto e muitos outros.

Nos anos 70 durante a estada de Rui Atanásio em Cabo Verde (ex-atleta do Benfica), as provas de pistas conheceram um certo alento, tendo apostado particularmente na sua especialidade - passagem de barreiras. Nessa mesma década Vává Duarte levou o atletismo a todos os cantos da ilha de Santiago, não tendo ficado de fora nenhuma escola e nenhum aluno. Nas estradas despontaram então novos talentos a dar seguimento à brilhante prestação de Scarafi. Surgiram Zé Lata Léti, Zé Maria e Afonso Semedo, Elias Fernandes, Jovem, Manuel Moreno e mais.

Na década de 80 assistiu-se a um esforço enorme para manter as provas de estrada com a JAAC à frente da organi-

zação desportiva nacional até 86/87. Entre muitos despontaram o Carlos Pereira e a Auzenda, tendo despontado um grupo dinâmico denominado "Amigos do Atletismo", mais tarde foi criada a Federação Cabo-verdiana do Atletismo e, imaginem, Ciclismo. Contrariamente às expectativas, apesar de orçamentos e vencimentos, contas e protocolos, a criação das federações não resultou no desenvolvimento ou crescimento das modalidades contempladas. Em 1986 num "congresso" sobre o desporto, o governo ao decidir criar federações e nomear os seus presidentes cometeu um erro gravíssimo. Ainda nos dias que correm sofremos as consequências desta profunda politização do desporto,

Condicionado por leis anacrónicas, os clubes e, pior ainda, os praticantes não conseguem envolver-se o suficiente para manter o atletismo numa situação estável e equilibrada, sem picos que dependem unicamente do grau de envolvimento e energia de poucos que, quando cansados ou desaparecidos, tudo regressa à primeira forma.

De resto continuamos sem campeões, recordes e marcas nacionais. À espera de pistas? Se assim for, o melhor é cuidarem-se pois tão cedo não haverá pistas em todos os cantos do país, e mesmo assim poderá repetir-se o fenómeno das "placas". Ou seja, apesar de existirem em grande escala, as modalidades possíveis de serem praticadas nelas, não parecem ter sofrido qualquer empurrão ou abano.

O atletismo assim como qualquer outro desporto, faz-se com actividades. Nas estradas, nas praias, em pistas de terra ou alcatrão, espaços oficiais ou improvisados, em campos de futebol ou matas, são bem-vindos os corta-matos, meias-maratonas e provas particulares (académicas). Organizado pela Federação, pelo ISE ou quem quer que seja, é importante neste momento acontecerem provas durante o ano.

A repetição nos aproximará da perfeição.



De resto continuamos sem campeões, recordes e marcas nacionais. À espera de pistas? Se assim for, o melhor é cuidarem-se pois tão cedo não haverá pistas em todos os cantos do país, e mesmo assim poderá repetir-se o fenómeno das "placas".



BASQUETEBOL SANTIAGO SUL

As equipas do Prédio/CV Telecom e do ABC em seniores masculinos qualificaram-se para a final do campeonato regional de basquetebol de Santiago Sul ao derrotarem as suas adversárias nos jogos do "play-off" das meias-finais, disputadas na passada semana.

Prédio x ABC disputam final

Ambas tiveram de suar muito para levar de vencida as equipas adversárias e os resultados acabam por confirmar isso. A Associação Desportiva do Prédio precisou do terceiro jogo de desempate para levar de vencida a aguerrida formação do Amibasket. No primeiro jogo, as dificuldades foram maiores que as previstas e a formação do Prédio/CV Telecom venceu por escassa margem de cinco pontos 76 x 71. A alternância no marcador foi uma constante, mas na fase final do jogo a maior experiência dos jogadores do Prédio/ CV Telecom acabaria por fazer a balança pender para o seu lado. No segundo embate, a equipa do Amibasket equilibrou o jogo desde a sua fase inicial e no derradeiro período de jogo demonstrou uma maior frescura física, o que foi fatal para a equipa do Prédio/CV Telecom. (62 x 58). Com a eliminatória empatada em 1-1, o derradeiro jogo acabou por levar centenas de adeptos ao Pavilhão Vavá Duarte. A equipa do Prédio/CV Telecom pareceu ter a lição bem estudada e não permitiu muitas veleidades à formação do Amibasket, controlando a partida do princípio ao fim e terminando com uma diferença de quase 20 pontos (76 x 58). Determinante foi a presença de Pedro, que, com 27 pontos e vários ressaltos defensivos, acabou por contribuir decisivamente para a vitória e consequente passagem à final.

Na outra meia-final, a equipa do ABC venceu a Associação Desportiva do Bairro por 2-0 no cômputo geral das eliminatórias, mas os resultados traduzem as imensas dificuldades sentidas pelo ABC nesta meia-final dos "play-off". No primeiro jogo da meia-final, um Bairro "reforçado" com a presença de Denis acabou por desperdiçar uma vitória que parecia fácil e previsível, tal foi o domínio da equipa durante 30 minutos

da partida. Controlando o jogo das tabelas e a precisão nos lançamentos, a equipa do Bairro chegou ao intervalo a vencer o ABC por 33-18. No início da segunda parte, o ABC continuou desenganchado e a vantagem chegou a cifrar-se em 17 pontos. Mas os últimos dez minutos viriam a ser fatais. A maior experiência e a precisão dos lançamentos de Ady, aliado a um desnorte da equipa do Bairro acabaram por ditar um vencedor que durante muito tempo pareceu estar nocauteado (59 x 52). No segundo jogo da meia-final, as expectativas eram grandes e a moldura humana acabou por corresponder à importância do jogo. Este acabou por ser equilibrado e com frequentes alternâncias no marcador. A quatro minutos do final, a diferença era de 3 pontos favoráveis à equipa do ABC mas dois lances falhados isolados pelos jogadores do Bairro acabaram por permitir ao ABC aumentar a vantagem para sete pontos. O resultado final foi de 64 x 54.

Para este fim-de-semana (sábado às 20.30 hrs) está prevista a final do campeonato regional entre aquelas que são na realidade as duas melhores equipas de Santiago, num jogo que concerta irá levar emoções muito fortes ao Pavilhão Vavá Duarte.

Femininos: Seven-Stars conquista 15º título consecutivo

No escalão sénior feminino a equipa do Seven-Stars acabou por conquistar o seu 15º título consecutivo ao derrotar na final a equipa do ABC por 61-40. No primeiro jogo da final, a equipa comandada por Luís Moreno tinha conhecido enormes dificuldades para levar de vencida a equipa de Peter por 48 x 44. No segundo e último jogo tudo foi diferente. O Seven-Stars comandou o jogo

desde o apito inicial e ao intervalo já vencia por 8 pontos de diferença. Na segunda parte acentuou-se o domínio desta equipa fruto de um bom trabalho defensivo e ofensivo onde se destacaram as exibições de Bety Costa, Nany, Denise e Ceila. Desfecho normal para uma equipa que realizou 10 jogos e obteve outras tantas vitórias.

Sub-20 Masculinos : Seven-Stars e Amibasket disputam final

Nos Sub-20 masculinos, as equipas da Amibasket e do Seven-Stars qualificaram-se para a final ao derrotarem as equipas da Assomada e do Bairro nas meias-finais respectivamente, ambas por 2-0. O Amibasket não teve dificuldades em desembaraçar-se da equipa da Escola de Basquetebol da Assomada por dois resultados concludentes: 55 - 40 e 74 x 37. Já a equipa do Seven-Stars teve maiores dificuldades particularmente no primeiro jogo, em que o resultado final só foi decidido nos últimos minutos (59 x 52). Já no segundo jogo, uma equipa do Bairro debilitada acabou por ser presa fácil e o resultado final cifrou-se em 60 x 49. A final terá lugar este final de semana. Nos Sub-18 masculinos, a equipa do ABC derrotou a formação do Bairro por 2-0 na final e venceu o respectivo campeonato. 64 x 52 foi o resultado do primeiro jogo, e no segundo a vitória repetiu-se mas por outros números (45 x 29).

Com a finalização dos campeonatos regionais, aguarda-se agora a marcação das datas pela Federação Caboverdiana de Basquetebol, para a realização dos campeonatos nacionais nos vários escalões. Recorde-se que as seleções seniores masculinas e femininas participarão no Afrobasket-2007 a ter lugar em Angola (Setembro) e no Senegal (Agosto) respectivamente.



Os pré-convocados de Mané Trovoada para a CAN 2007

Emanuel Trovoada já escolheu os pré-convocados para a Operação Angola 2007, em Agosto. Entre os 17 escolhidos de Mané, que tomarão parte no estágio que começa dia 9, segunda-feira, na Praia, estão os veteranos Agildo Cabral (Pantera Negra), Aquiles Semedo e Victor Hugo "Vitocas" Fortes (ABC).

O resto do grupo é constituído, na sua maioria, por jogadores que actuam no estrangeiro: Marques Houtmam e Rodrigo Mascarenhas (F.C. Porto), Odair Sanches e Adilson Monteiro (ABC), Lucas (Amibasket), Waldir Soares (Pantera Negra), Mário Correia (Maia Basket), Mário Jorge Neves (Belenenses), Tony Barros (UMSS-Boston), Fidel Mendonça (Olivais de Coimbra), Aldevino Monteiro (Benfica), António Moreira (Bryant College), António Monteiro (Mou) e Alcindo Nascimento (Académica de S. Vicente).

Em observação estão ainda não só os atletas Ivan Almeida e Élio Barbosa, que vão fazer testes em universidades americanas, mas também outros atletas que Emanuel Trovoada e o resto da sua equipa técnica – constituída pelos treinadores adjuntos Eric Silva e Pedro Kapenda vão acompanhar durante os play-off do campeonato nacional. Por isso, ressalva o seleccionador nacional, "a lista ainda pode ser alterada".

Para Angola 2007, a selecção nacional integra o mesmo grupo do anfitrião – Angola é detentor do título e candidato à renovação –, do Ruanda e de Marrocos (adversário directo de Cabo Verde na disputa para a passagem à Segunda fase), contra quem fará o primeiro jogo, no dia 17 de Agosto. Seguem-se os confrontos com Angola (dia 18) e Ruanda (dia 19).



NACIONAL DE FUTEBOL

A Académica do Mindelo recebe, amanhã, no Estádio Adérito Sena, a sua congénere da Praia para a segunda mão das meias-finais do Campeonato Nacional de Futebol, num jogo que decide qual das duas formações passará à final da prova.

Finalistas serão conhecidos amanhã

A Académica do Mindelo está numa posição confortável depois de, no passado fim-de-semana, ter derrotado a Micá da capital, por 1-0, no Estádio da Várzea.

Esse resultado, ainda por cima conseguido fora de casa, colocou a Académica do Mindelo a um passo da final, e confirmou o favoritismo que os negros do Porto Grande traziam da fase de grupos, de onde saíram invictos e sem sofrer qualquer golo.

O tento que deu a vitória à Micá do Mindelo foi marcado já quase no fim da partida, aos 81 minutos, por Adelino, na transformação de uma grande penalidade incontestável sobre Dirceu.

Após esta vitória, a equipa de São Vicente só tem que confir-

mar, em casa, a supremacia que tem demonstrado ao longo de toda a competição, bastando-lhe um empate para chegar à final, que será com o Sporting da Praia ou com o Académico do Sal, que se defrontaram no passado sábado, e saldou-se na vitória da formação da capital por 3-2.

Será aliás, com a responsabilidade de desfazer esta desvantagem mínima que o Académico receberá, também amanhã, sábado, os leões, esperando tirar vantagem dos dois golos que marcou fora de casa em caso de vitória tangencial.

Bastará à formação do aeroporto do Sal ganhar um por 1-0 para passar à final, mas a sua tarefa não será fácil uma vez que o Sporting é uma equipa

categorizada e tem argumentos para ir ganhar fora.

Os dois jogos estão marcados para as 16h00 de amanhã, sábado, e o confronto entre as Micás de Mindelo e Praia será dirigido por um trio de arbitragem de São Nicolau, chefiado por Isaías Livramento. Os juizes auxiliares são João Cabral e Hélder Santos, e o quarto árbitro é o internacional Jorge Faial.

Quanto à partida que oporá o Académico do Sal ao Sporting da Praia, ela será dirigida por um quarteto todo ele internacional que viajará de São Vicente, sendo o árbitro principal Victor Lima, que será coadjuvado por Ramiro Fernandes e Humberto Costa. O quarto árbitro será Francisco Xavier, do Sal.



GOLFE

Litson Amador disputa torneios no circuito da Holanda

O jovem golfista mindelense Litson Amador dos Reis disputará, agora em Julho, três torneios no circuito amador de golfe da Federação Holandesa desta modalidade. O convite surgiu, de acordo com este jovem praticante de golfe mindelense, através de um emigrante cabo-verdiano que é professor deste desporto na Holanda.

O estilo e a qualidade técnica de Litson Amador dos Reis foram suficientes para despertar no emigrante Teodoro do Carmo Monteiro Neves o desejo de o levar para Holanda. **"Conheci esse senhor no Clube de Golfe de São Vicente onde ele é sócio e joga sempre que está de férias em Cabo Verde. Ele me viu jogar várias vezes e, recentemente, perguntou-me se eu gostaria de disputar alguma prova na Holanda. Apareceu a oportunidade e ele perguntou-me se o governo poderia disponibilizar algum**

apoio, designadamente na concessão do visto e pagamento das passagens aéreas e o executivo cabo-verdiano respondeu prontamente", diz Litson.

O convite oficial da Federação Holandesa chegou já com as datas do primeiro torneio de golfe. **"O primeiro torneio arranca no dia 14, o segundo no dia 21 Julho e o terceiro termina no dia 4 de Agosto. O meu regresso a Cabo Verde será imediatamente a seguir ao término das provas"**, indica o entrevistado de LANCE, para quem este convite da federação holandesa de golfe é uma oportunidade de ouro que pretende agarrar com as duas mãos.

Esta é uma oportunidade que Litson não pretende desperdiçar. **"O meu sonho é ser um profissional do golfe. Sei que em Cabo Verde será muito difícil, mas não impossível. Também estou consciente de que para concretizar este sonho preciso de apoio, sobretudo das autoridades. Sei que tenho talento e que posso ir longe, desde que as pessoas acreditem na minha capacidade"**, assegura.

Exactamente por isso, nesta que é a sua primeira saída para o exterior – teve

um convite no ano passado que não se concretizou porque lhe foi recusado o visto –, Litson pretende aproveitar tudo. **"Acho que posso encontrar professores e praticantes nesses torneios com um nível superior ao meu, pessoas com quem posso aprender um pouco mais. Mas estou confiante de que farei boa presença. O ideal seria encontrar uma pessoa que me ensine tudo sobre o golfe para aprofundar a minha técnica e estilo de jogar"**.

Enquanto isso, Litson Amador vai manter a sua rotina de treinos, que é bastante exigente, e cuidar do seu aspecto físico e mental, tendo em conta que o golfe é um desporto que exige inteligência. O grande *handicap*, admite o golfista cabo-verdiano, é treinar sozinho, embora num passado recente tenha tido apoios de todos os praticantes do Clube de Golfe. **"Cada um me passava os seus ensinamentos e eu tentava apreender os bons conselhos. É por isso que o meu golfe é uma mistura de estilos e técnicas e só tenho a agradecer às pessoas que me apoiaram. Vou agora aplicar essas informações na Holanda e espero fazer um bom resultado nestas três provas em que vou participar"**, remata Litson Amador. CP

